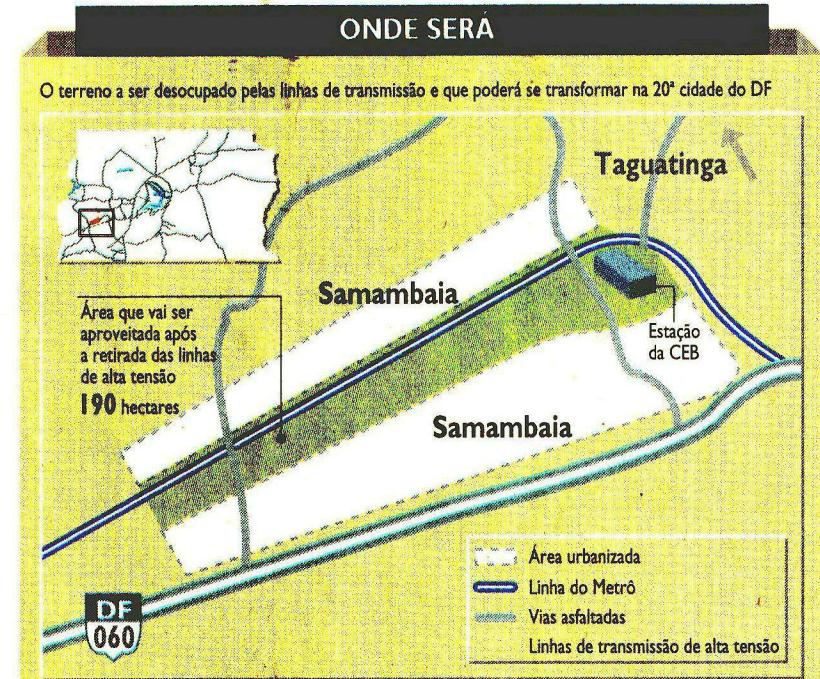


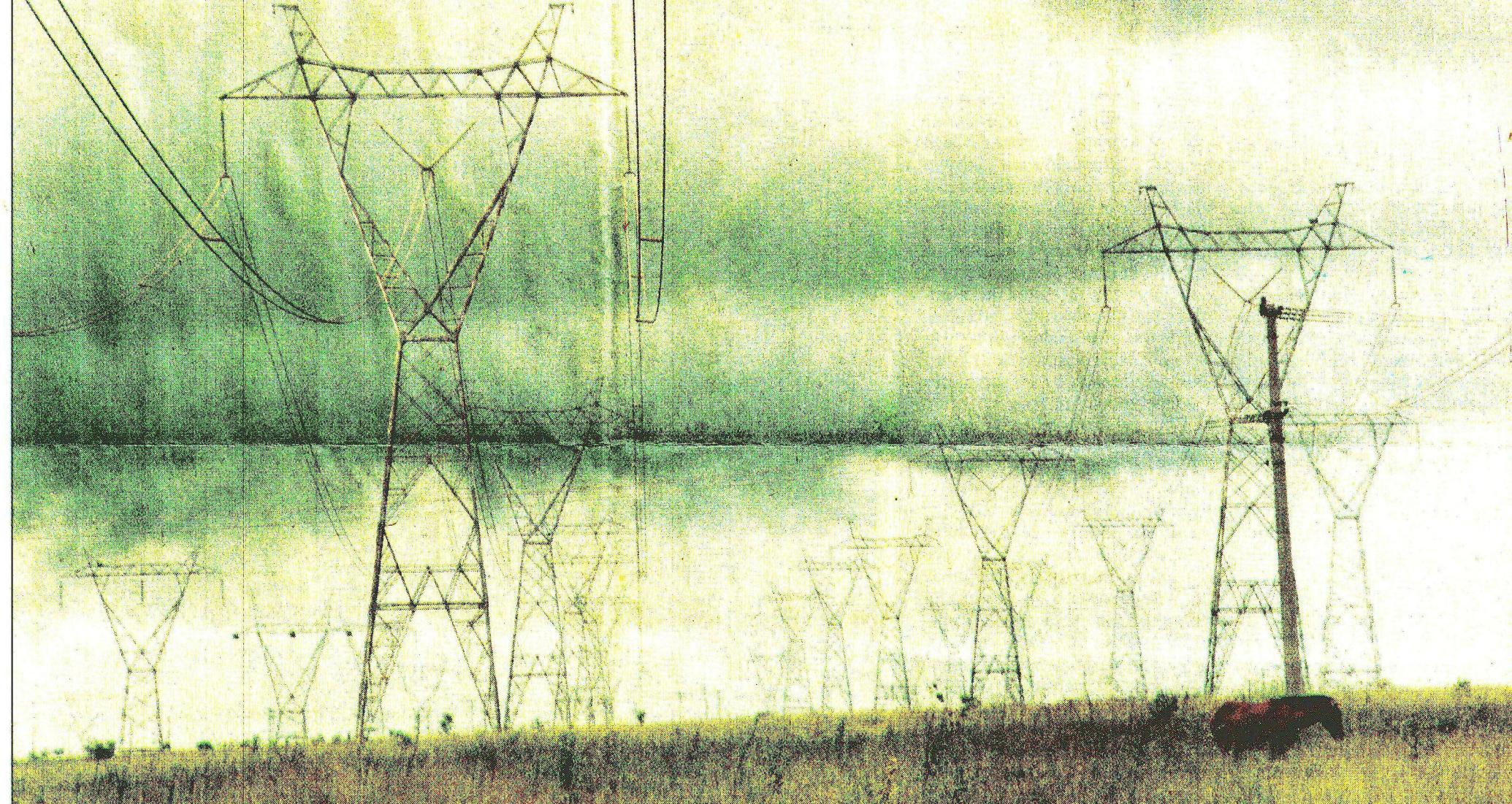
NASCE



UMA CIDADE



Fotos: Jorge Cardoso



O corredor descampado entre as quadras tem largura média de 380 metros e será reduzido para 120 metros fixos de um extremo ao outro. Por ele passam 97% da energia que abastece o Distrito Federal

Furnas deverá aumentar o número de fios que passam em cada uma das torres, diminuindo o espaço que elas ocupam. Segundo o secretário do Obras, Tadeu Filippelli, a área que vai sobrar da concentração das linhas equivale a 20% do espaço total de Samambaia. Ele admite que a terra poderá ser ocupada por invasores, mas não confirma. Prefere dizer que “há possibilidades de que resolva determinados problemas de habitação” do Distrito Federal, referindo-se aos invasores de áreas públicas.

“A área tem potencial de disponibilidade de lotes, mas tudo vai depender de estudos do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal)”, afirma Filippelli. O Secretário anunciou que os estudos urbanísticos para a ocupação desse espaço devem ser feitos na medida em que as linhas de transmissão forem sendo remanejadas.

De acordo com Filippelli, o local

poderá ser ocupado por “habitações, comércio ou instituições”. Ele justifica que por isso prefere não comentar sobre estimativas a respeito do número de famílias que poderiam ser assentadas.

Outras fontes do governo confirmam que essa fatia de terra será oferecida como alternativa para os invasores da Estrutural. “Essa é a hipótese mais forte. Já existem até acordos, com lideranças da Estrutural, para a transferência dos moradores para Samambaia”, diz uma fonte. Os in-

vasores da Estrutural inscritos no Idhab são apenas 1.500 famílias, de forma que ainda sobraria espaço para muito mais moradores e resolver outros problemas de ocupação ilegal de áreas públicas.

Segundo o presidente da CEB, Rogério Villas-Boas Teixeira, a previsão é de que a obra de concentração das linhas de transmissão comece em maio e termine em novembro. São cerca de 7,5 quilômetros de linhas que passam por Samambaia, de ponta a ponta, com início nas quadras QR 127 e QS 425 e final nas quadras QR 114 e QR 212.

O corredor descampado entre as quadras tem largura média de 380 metros e será reduzido para 120 metros fixos de um extremo ao outro. Pelo linhão de Furnas passam 97% da energia que abastece o Distrito Federal, por meio de um sistema integrado de geração de Serra da Mesa (GO), rios Grande (Minas e São Paulo) e Paranaíba (na divisa de Goiás e Minas Gerais) e parcela da produção da Itaipu Binacional (PR). São três linhas de

345 kw e duas linhas de 230 kw, que chegam à Subestação Brasília Sul, no centro de Samambaia.

Os moradores das quadras próximas às torres de energia de Furnas não se incomodam em receber novos vizinhos. Alguns são até simpáticos à pretensão do governo de adensar a cidade e acreditam que podem até ser beneficiados com isso. Imaginam que um novo loteamento pode contribuir com a segurança.

“Sempre achei feio esse descampado. Temos de enchê-lo logo e aca-

bar com a escuridão”, diz a dona-de-casa Salete Josefa da Silva, 30 anos, moradora da QR 111 há sete anos.

O porteiro desempregado Francisco Lourival de Souza, 52 anos, também é favorável ao parcelamento do terreno onde estão as torres. “É um favor lotear essa área. Pode colocar aqui até o pessoal da Estrutural. Não me importo. Se aparece um ladrão aqui, ninguém pega, porque ele some nesse espaço todo”, comenta o piauiense de Amarante, também morador da QR 111.